

**Profa. Ms. Miriam Levinbook (Curso de Negócios da Moda e Curso de Design de Moda da Universidade Anhembi Morumbi)**

**Design de superfície têxtil como processo de criação na construção de uma coleção de moda.**

**Resumo**

Este artigo aborda o processo de criação, no que se refere à construção de superfícies têxteis, desenvolvido por um grupo de alunas em Trabalho de Conclusão de Curso<sup>1</sup>. Mostra de que forma a imersão em uma pesquisa específica, pode transformar a elaboração de uma coleção em experimentações a partir de superfícies têxteis, facilitando o caminho em direção à construção de uma coleção de moda.

Palavras-chave: pesquisa; experimentação; têxteis

**Abstract**

This paper discusses the creation process, as regards the construction of textile surfaces, developed by a group of students at Course Conclusion. Shows how immersion in a specific search can turn the establishment of a textile surfaces, paving the way toward building a fashion collection.

Keywords: research: experimentation: textiles

**Introdução**

A proposta para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso de Negócios da Moda com habilitação em Design de Moda da Universidade Anhembi Morumbi tem como objetivo geral o desenvolvimento de uma coleção de moda constituída por 8 *looks*, que resgata conhecimentos adquiridos ao longo do curso, partindo da pesquisa de um tema definido à critério do aluno.

O incentivo é para que os discentes experimentem a criação a partir de diferentes processos sistematizados que abrangem a pesquisa, criação e desenvolvimento de uma coleção.

---

<sup>1</sup> Curso de Negócios da Moda com habilitação em Design de Moda da Universidade Anhembi Morumbi 2010, pelas alunas Antonia Tassiana Silva Souza, Letícia Viana Pereira e Verônica Thomazini Passos.

Foi no caminho deste percurso, depois de se aprofundarem nas pesquisas sobre o assunto que determinaram como estudo, que o grupo de alunas deu início ao processo de criação, com experiências de investigação e manipulação de materiais diversos, transformando o estudo das pesquisas em superfícies têxteis. Este processo é abordado e ilustrado neste artigo por meio do projeto “Teoria Oculta: a física como arte. A moda como ciência”.

## **1. Formato do projeto**

“Será possível construir um cenário viável onde condições simétricas evoluem para tornarem-se assimétricas e por fim levam a vida? Eu diria que sim” Marcelo Gleiser, 2010.

A pesquisa fundamenta as atividades do projeto de criação, tendo início com a definição de um tema a critério dos alunos. Os estudos iniciaram-se por meio da física contemporânea, e à medida que as investigações avançavam, o grupo descobria outros aspectos sobre esta ciência, indo em direção à suas descobertas, que a cada orientação levantavam questionamentos contagiantes para o desenvolvimento do projeto. Palestras, entrevistas, vídeos, jornais, internet, livros, entre outras fontes, foram promovendo informações que suscitavam idéias e possibilidades para a criação da coleção.

Como exigência do projeto, as pesquisas, neste momento, caminharam para a delimitação de um sub-tema, que aprofunda os estudos em um dos assuntos relacionados ao tema, de interesse do grupo. Delimitou-se assim a investigação na “Teoria das Cordas” que segundo a Física, procura explicar como seria a formação do Universo.

Partindo-se dos diferentes diálogos entre físicos teóricos, optou-se por refletir a respeito da inter-relação de seus pensamentos a respeito da beleza, simplicidade e simetria, pelo espectro da Física:

(...) o objeto de estudo do trabalho, que são os diferentes diálogos sobre a Teoria das Cordas, traz a reflexão de como a beleza pode ser percebida na Física a partir de dois diferentes pensamentos: o primeiro de que simetria é sinônimo de beleza e simplicidade e o segundo de como a mesma pode ser explorada na imperfeição”. (PASSOS, PEREIRA, SOUZA, 2010)

O rumo destas conexões, as discussões e conflitos de pensamentos dentro da própria física sobre os conceitos estéticos relacionados à simetria ou assimetria, foram os propulsores do processo de criação.

Contudo, antes de definir-se o conceito de criação, solicita-se aos alunos, a especificação do público-alvo para a continuidade do projeto. Segundo Coelho (2008, p. 165), “em design, o conceito do produto é definido em referência ao consumidor”, a partir de seus valores, atitudes, comportamento e estilo de vida (MORACE, 2009). Depois de um estudo detalhado, as alunas definiram o usuário da seguinte forma: “palavras - chave: simplicidade, elegância, *design*, conforto, detalhes, significado, emoção, singularidade, sensibilidade e refinamento.” (PASSOS, PEREIRA, SOUZA, 2010)

Especificado o público-alvo, retomou-se a pesquisa a partir do objeto de estudo, ou seja, no aprofundamento das questões que envolvem os diálogos que ora conflitam quando concordam, segundo a física em relação à “beleza” que rege o universo, ou discordam quando se trata de sua simetria. Desta maneira, as reflexões continuaram com o objetivo de identificar o conceito de criação que pudesse permear o desenvolvimento da coleção.

### **1.1 Conceito de criação**

“Início, meio e fim. O que sabemos sobre o Universo? Seria o limite da imaginação humana?”. Por meio destes questionamentos as alunas pontuam seus estudos, em direção ao conceito de criação ou “conceito gerador”, que

segundo Sanches (2008, p. 294) é “como fio condutor de integração e harmonia do conjunto de produtos que são lançados simultaneamente”.

Procurou-se, portanto, traduzir o conceito por meio da simplicidade, elegância, beleza, geometria e simetria, propostos pelos estudos da física mais especificamente por intermédio da “Teoria das Cordas” o que permitiu, neste momento, o alavancar, o início do processo de criação a partir de formas e volumes.

## **2. Descrição e documentação do processo**

A criação das formas é uma maneira de viabilizar as idéias (COELHO, 2008, p. 170)

O estudo de formas e volumes é proposto aos alunos, para que as reflexões sobre os assuntos estudados sejam resgatadas, principalmente aquelas vinculadas ao conceito de criação. Estas podem ser expressas a partir do desenho bidimensional da forma, que depois é ajustada ao corpo, do corpo desenhado e depois sobre este desenhadas as formas e volumes, ou até mesmo por meio da construção tridimensional (*moulage*), que segundo Souza (2008, p. 340) “(...)possibilita apreender o espaço na sua totalidade, aferindo o volume e visualizando a infinidade de silhuetas que se configuram possíveis”. O método a ser estabelecido depende do aluno, e será aquele em que, além de permitir que se sinta pleno para experimentar e desenvolver seu processo, seja coerente com a pesquisa.

“(…) para dialogar sobre a Relatividade Geral de Albert Einstein precisávamos de algum tipo de material que representasse a curvatura do tempo-espaço provocada pela gravidade. Assim, adquirimos uma amostra de malha tricotada de aço inoxidável (fio 0,018mm), no formato tubular que é uma espécie de peneira utilizada em companhias como a Petrobras

para uma finalidade chamada *Demister*<sup>®</sup> e que se encaixou perfeitamente na proposta. Além de possuir uma boa aparência – brilho, delicadeza e o formato do tricô – é semelhante a um tecido, resistente, maleável e se molda a uma superfície com facilidade. Mesmo com todas essas particularidades, seu toque ainda era pouco agradável, e pela abertura do tricô ser consideravelmente grande seria inviável a construção da roupa pela questão da transparência.” (PASSOS, PEREIRA, SOUZA, 2010)

Pelo relato acima, percebe-se que a pesquisa, possibilitou a reflexão e experimentação, que pautaram o desenvolvimento do processo criativo, tendo a concepção das superfícies têxteis se configurado antes mesmo do desenho bidimensional de formas e volumes ou da utilização da *moulage*, técnica que foi posteriormente explorada pelo grupo, nas dimensões do corpo.



Fig. 1: Malha de aço inox tricotada, tramada com fita de cetim azul. (Imagem cedida pelas alunas, Antonia Tassiana Silva Souza, Leticia Viana Pereira e Verônica Thomazini Passos, 2010)

A partir de uma pequena amostra, o grupo passou a investigar fornecedores que pudessem dispor da malha em quantidades suficientes para o desenvolvimento das peças, o que possibilitou a descoberta de novas malhas

---

<sup>2</sup>*Demister*<sup>®</sup> é uma marca registrada, mas que também denomina a própria função dos eliminadores de névoas, um equipamento padrão nas indústrias químicas e petroquímicas em torres de tubulação para destilação do petróleo, além de outras finalidades. (Nota das autoras).

de aço, com gramaturas diferentes, e que possibilitaram outras experiências. O grupo se surpreendeu com o toque de um determinado fio de aço inoxidável, cujo toque é tão macio quanto seda.

Uma das representações geométricas encontrada na teoria que procura desvendar o surgimento do universo é a forma chamada na física de “Calabi-Yau”. Esta é constituída por seis dimensões, arredondada, com algumas nervuras saltadas, e se movimenta muito rapidamente. A interpretação para este elemento da física levou a um tecido plush estampado com silicone, e neste aplicado um aviamento, costurado aleatoriamente em zig-zag (Fig.2). “O efeito que tivemos foi um tecido encorpado, já que é uma base com elasticidade e aplicação de um material rígido, que força o tecido provocando ondulações em sua superfície”. (PASSOS, PEREIRA, SOUZA, 2010).



Fig.2: Plush estampado com silicone e interferência com interferência de aviamentos na superfície (Imagem cedida pelas alunas, Antonia Tassiana Silva Souza, Letícia Viana Pereira e Verônica Thomazini Passos, 2010)

Não só de materiais diferenciados, que não são comumente utilizados em vestuário como o aço, se constituíram as superfícies. Outras intervenções também foram aplicadas em tecidos considerados menos nobres para a confecção, como é o caso do poliéster, tecido desenvolvido a partir de fibras sintéticas, encontrado com facilidade no mercado têxtil, como por exemplo, o plush com estampa de silicone, trabalhado em sua superfície com um aviamento popularmente conhecido como “rabo de rato”. Em outra base,

também de composição 100% poliéster, foi aplicada uma estrutura de aço inoxidável para que se pudesse encontrar a forma desejada, visto que não encontrou-se tecidos que emitsem a proposta do grupo para compor a coleção.

Em se tratando de cores, trabalharam-se os tons de cinza claro e cinza chumbo interpretados para o universo, e cores complementares como o azul representando a água, o roxo lembrando os estudos da óptica e utilizado em detalhes, e o amarelo, quebrando a seriedade do cinza.

Assim, a pesquisa dos materiais, percorreu o processo de criação juntamente com a concepção da cartela de cores, conseqüentemente gerando as idéias que culminaram na sequência dos *looks* que compuseram a coleção.

### **3. Das experiências com as superfícies à coleção de moda**

Considerando por meio da física que no início da criação do universo tudo era apenas um ponto opaco e repleto de radiação, a coleção foi pensada em seus primeiros *looks* mais justa ao corpo e minimalista. Em seguida, conecta-se simetria e assimetria como passagem intermediária de um momento a outro entre as peças, utilizando-se imãs em detalhes que remetem às forças eletromagnéticas e força forte. Finalizando a coleção, encontra-se a tensão criada nos tecidos, mencionando a força da gravidade.

Com estas reflexões a respeito de como poderia ser apresentado o conceito gerador da coleção, passou-se aos testes que permitiriam a criação das formas e volumes diretamente em um manequim com as medidas do corpo humano.

“Esse processo de investigação requer que o designer explore tanto o corpo quanto o têxtil, valorizando os aspectos utilitários e expressivos da matéria – prima em função do corpo. A exploração do corpo e do têxtil como linguagem, com um vocabulário, uma sintaxe e um modo de uso próprio”.  
(SALTZMAN, 2008, p. 311)

A técnica conhecida como *moulage* (Fig. 3), permitiria a proximidade do material têxtil das formas anatômicas do corpo sendo talvez possível de ser utilizada como instrumento de criação, gerando formas têxteis que materializaram idéias “ (...) a partir das ações de construir, transformar e reformular” (SOUZA, 2008, p. 341). Desta forma, o têxtil poderia ter a capacidade de criar formas com e sobre o corpo.



Fig. 3: Desenvolvimento da *moulage* (Imagem cedida pelas alunas, Antonia Tassiana Silva Souza, Letícia Viana Pereira e Verônica Thomazini Passos, 2010)

Depois da *moulage*, foram desenhados os croquis da coleção, finalizando a primeira parte do projeto. Isto porque, ao final do semestre é formada uma banca acadêmica chamada de “banca de qualificação”, oportunidade para que os alunos apresentem o caminho que percorreram, e aonde são feitas observações por parte dos componentes da banca, no sentido de contribuir com o andamento e finalização do trabalho. Para este momento, são confeccionados três (Fig. 4) dos oito *looks* que compõem a coleção final, já nos materiais, formas e volumes projetados durante o processo.

### **Considerações finais**

Transportando os elementos estudados para o desenvolvimento e criação de superfícies têxteis, as matérias primas com as quais as peças da coleção de vestuário foram elaboradas determinaram o resultado do projeto. Manusear,



experimentar e tramar os tecidos em suas texturas táteis ou visuais promoveu às alunas, uma maneira de descobrir também por meio da técnica de *moulage*, formas em três dimensões, permitindo às futuras designers, o entendimento de como o tecido pode se relacionar com o corpo.

Em uma segunda visita ao IFT – Instituto de Física Teórica da UNESP, as alunas puderam identificar em sua pesquisa, se o que relatavam sobre o assunto, estava no caminho correto. Demonstraram com isso, que quanto mais a imersão nas pesquisas for levada a sério, mais o processo se delineia em forma de experimentações criativas, evidenciando que, projetar uma coleção de moda pode ter como metodologia, sua construção por meio de experimentações na superfície têxtil.

O processo percorrido pelas alunas durante o projeto está relatado em: [www.alcancedoolhar.wordpress.com](http://www.alcancedoolhar.wordpress.com).

### **Referências bibliográficas**

COELHO, Luiz Antônio L. (org.). *Conceitos-chave em design*. Rio de Janeiro: Editora PUC- Rio, 2008.

MORACE, Francesco. *Consumo Autoral: as gerações como empresas criativas*. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2009.

PASSOS, V. T., PEREIRA, L. V., SOUZA, A. T. S. *Teoria Oculta: a física como arte. A moda como ciência*. Trabalho de Conclusão de Curso (Habilitação em Design de Moda) – Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, em construção.

SALTZMAN, Andrea. *O Design vivo*. In: PIRES, Dorothéia B. (Org) *Design de Moda: olhares diversos*. São Paulo, Estação das Letras, 2008.

SANCHES, Maria Celeste de Fátima. *Projetando moda: diretrizes para a concepção de produtos*. In: PIRES, Dorothéia B. (Org) *Design de Moda: olhares diversos*. São Paulo, Estação das Letras, 2008.

SOUZA, Patrícia de Mello. A moulage, a inovação formal e a nova arquitetura do corpo. In: PIRES, Dorothéia B. (Org) *Design de Moda: olhares diversos*. São Paulo, Estação das Letras, 2008.